



9º Congresso de Pós-Graduação

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: IMPLICAÇÕES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E CONTRIBUIÇÕES AO LAZER

Autor(es)

LUCAS DE ANDRADE CARVALHO

Orientador(es)

CINTHIA LOPES DA SILVA

1. Introdução

No ano de 2008 a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo introduziu na rede pública de ensino uma nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCESP), inclusive com material didático próprio para esta rede. Tal proposta teve em seu embasamento teórico, no que se refere à disciplina de Educação Física, a valorização da Cultura Corporal de Movimento que apesar de estar sendo discutida desde os anos 70, Daolio (1994), não havia sido introduzida na escola pública deste estado de forma institucional. A mesma proposta também trouxe a tona o tema do lazer como conteúdo escolar, igualmente institucionalizado na rede pública do estado apenas agora.

A partir disto surgiram as seguintes questões: Quais as implicações do conceito de cultura corporal de movimento para as aulas de Educação Física no Ensino Médio? Quais as contribuições das aulas de Educação Física no Ensino Médio para o lazer dos sujeitos? E por fim, qual a avaliação dos professores que participaram deste processo de transição, após três anos da implantação do novo currículo?

Espera-se ao responder as questões norteadoras deste trabalho, ter contribuído com os profissionais de educação física do ensino médio ao repensar a prática, pós PCESP. No intuito de reafirmar aquilo que está dando certo e repensar aquilo que pode ser melhorado com relação à contribuição da disciplina na reconstrução cultural de seus alunos.

Os conceitos abordados neste trabalho são baseados em autores que discutem lazer e a noção de cultura corporal de movimento, tais como Nelson Carvalho Marcellino e Jocimar Daolio.

Daolio (2004) afirma que o termo cultura parece fazer parte da Educação Física de forma definitiva, sugerindo que desde o início dos anos oitenta as ciências humanas vêm influenciando a área de maneira significativa. O mesmo autor afirma que o profissional ao empreender sua ação pedagógica precisa antes, ler, aceitar e compreender os significados originais do grupo a ser trabalhado, para então dirigir suas atitudes com a carga de significado na cultura corporal de movimento de forma intencional.

Intencionalidade, sendo fruto do pensar, pode-se inferir que para profissional citado as questões a serem abordadas com seus alunos, devem estar claras para que ele possa proporcionar-lhes a reconstrução de seus próprios conceitos de cultura corporal de movimento de forma consciente e também intencional nos momentos de tempo livre, onde podem escolher o que fazer, como deve ser o período de lazer para Marcellino (1987).

Para Daolio (2004), a Educação Física é uma disciplina que deve garantir ao aluno certas experiências relacionadas ao contexto corporal e conseqüentemente do movimento. Betti (1994) conceitua um modelo com dois princípios para a disciplina, o da não-exclusão e o da diversidade que defendia que os conteúdos da Educação Física oferecessem variedade de atividades, a fim de permitir ao aluno escolher criticamente, de forma valorativa, seus motivos-fins em relação às atividades da cultura corporal de movimento.

Mais tarde, Betti (1999) propôs a Educação Física cidadã, considerando fundamental o princípio da alteridade, uma vez que faz o profissional de Educação Física olhar seu semelhante como completo nele mesmo, sendo possuidor de cultura e também construtor e reconstrutor da Cultura Corporal de Movimento.

Daolio (2004) considera a Educação Física uma disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver cultura, esta área específica deve garantir ao aluno a apreensão de conteúdos relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança e luta. Além disto, o autor pensou na disciplina como atuante sobre o ser humano no que concerne às suas manifestações corporais eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para essa intervenção é, necessariamente, intersubjetiva. Pensamento que o levou a criar o termo “Educação Física da desordem”

Para explicar seu raciocínio com relação ao que aconteceu a partir do início dos anos 80 com a Educação Física, Daolio afirma.

A discussão de cultura estaria libertando na educação física os chamados elementos da ordem, a subjetividade, o indivíduo e a história, para permitir sua transformação em elementos de desordem, a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade. (DAOLIO, 2004 p. 41)

Parece que esta disciplina deve então responsabilizar-se em dar subsídio baseado naqueles conteúdos, para que o aluno seja capaz de reconstruir os conteúdos aprendidos de forma consciente no intuito de formar sua própria Cultura Corporal de Movimento. O que se espera que eles possam fazer mediante uma educação não só voltada à formação para o trabalho, mas também embasada numa educação para e pelo lazer como afirma ser possível Marcellino (2011) “que afirma ter encontrado o elemento lúdico da cultura em sua manifestação na sociedade concreta, “... o encontrei no lazer, não importa se conquistado ou concedido, mas gerado dialeticamente, na nossa sociedade, e incidindo sobre ela...” (MARCELLINO, 1989 p. 120)

Para Marcellino (1998 p.39) lazer é “... a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência”. O além da postura diante do lazer ser descompromissada, do tempo que é necessariamente livre, outro autor liga ao tema o aspecto do não trabalho, afirmando que lazer pode ser, ainda, “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo” (ELIAS e DUNNING, 1992 p.107). No entanto, como já demonstrado, Marcellino (1989 p. 120) afirma ter encontrado o elemento lúdico como conciliador destes dois elementos culturais, aceitos normalmente como opostos, o trabalho e o lazer, “Não creio nessa oposição. Não consigo colocar lazer e trabalho em campos opostos.”

Assim, a intenção de se discutir também este tema parece intimamente ligada à intenção de se discutir a relevância da Educação Física como coadjuvante na construção da Cultura Corporal de Movimento dos alunos do ensino médio. Uma vez que, aparentemente, o tempo do qual eles dispõem para o lazer está sendo gasto com atividades não produtivas para seu desenvolvimento cultural, além disto, aparentemente tem sido a mídia a referência para quais são seus gostos, como eles devem ler determinados fatos e conseqüentemente quais serão suas ações. Sendo que a intervenção intencional do professor, no sentido de alertá-los para que reflitam atentamente o que lhes é exposto, pode torná-los de alguma maneira conscientes de sua reconstrução da cultura.

2. Objetivos

Analisar o conceito de cultura corporal de movimento e as implicações desse conceito nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Identificar e analisar as contribuições das aulas de Educação Física no Ensino Médio, fundamentadas na perspectiva da cultura corporal de movimento, para o lazer dos sujeitos.

Identificar e analisar a avaliação que os professores de Educação Física do Ensino Médio fazem da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

3. Desenvolvimento

Por meio de um levantamento bibliográfico pretende-se analisar o conceito de cultura corporal e suas implicações para a Educação Física no Ensino Médio, assim como a contribuição dessa disciplina para o lazer dos sujeitos. Para isso, realizaremos um levantamento bibliográfico nas bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, a partir de livros, artigos, dissertações e teses. Teremos como palavras-chave: Educação Física escolar, Ensino Médio, Lazer e Cultura.

Para a pesquisa bibliográfica, adotaram-se as diretrizes metodológicas apresentadas por Severino (2007), segundo o autor, para uma leitura rica e proveitosa ela deve dar-se em cinco fases, Análise textual, Análise temática, Análise interpretativa, Problematização e Síntese pessoal.

Na análise textual deve ser feita a preparação do texto, definindo o trecho a ser usado, que deverá conter um pensamento completo a ser lido de forma dinâmica e atenta, buscando a compreensão global do texto, informações sobre o autor e especificidades de sua escrita, como vocabulário e referências importantes para esta compreensão inicial.

Na análise temática passa-se para a compreensão do texto onde se determina o tema-problema, a idéia central e as idéias secundárias da unidade, refazendo a linha de raciocínio do autor, deixando evidente a estrutura lógica do texto e esquematizando a seqüência das idéias.

A análise interpretativa faz-se pela interpretação crítica do texto, esta ação deve ser feita situando o contexto de vida, e a obra do autor, no momento histórico, além dos aspectos teóricos, culturais e filosóficos que o conduz as suas convicções teóricas no texto. A criticidade ser pautada nos seguintes termos; “a) coerência interna da argumentação, b) validade dos argumentos empregados, c) originalidade do tratamento dado ao problema, d) profundidade de análise ao tema, e) alcance de suas conclusões e conseqüências, f) apreciação e juízo das idéias definidas” (SEVERINO, 2007 p. 65).

A problematização serve para se discutir o texto levantando e debatendo questões explícitas ou implícitas nele, além de questões afins sugeridas pelo leitor. E por fim se faz a síntese pessoal, onde se reelabora a mensagem do texto escolhido, com a retomada pessoal do mesmo e raciocínio personalizado, a fim de se transmitir a sua idéia em relação as do autor.

Para a análise da avaliação feita pelos professores do ensino médio acerca dos três anos de implantação da PCESP, teremos como base princípios da pesquisa etnográfica. Para a realização da pesquisa serão contatados professores que ministram aulas em escolas públicas da cidade de Piracicaba, SP. A escolha pelas escolas da rede pública de ensino deve-se ao fato do PCESP, com seu material didático próprio, ter sido implantado nessa rede de ensino. O número de entrevistados será definido pelo critério de saturação dos dados.

O contato com os entrevistados será feito por meio de entrevistas semi-estruturadas, procedimento considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. Essas entrevistas serão baseadas em um roteiro, permitindo ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências.

O roteiro de entrevista será o seguinte:

- 1 – Histórico profissional;
- 2 – conceito de cultura corporal de movimento;
- 3 – conceito de lazer;
- 4 – avaliação da PCESP;
- 5 – Implicações para a vida cotidiana.

Espera-se assim, não esgotar o tema completamente, mas tornar o trabalho capaz de atingir os objetivos propostos, tornando-se provavelmente relevante para a área pela e para a qual ele é delimitado.

4. Resultado e Discussão

A presente pesquisa se encontra em fase inicial de desenvolvimento. Espera-se ao final do trabalho ter elementos que contribuam para a revisão das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

5. Considerações Finais

trabalho em andamento

Referências Bibliográficas

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. Santa Maria, RS: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 16, n. I, pp. 14-21, 1994.

_____. Educação física, esporte e cidadania. Florianópolis, SC: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 20, n. 2/3, pp. 84-92, 1999.

DOLIO, J. Da cultura do corpo – Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Corpo e Motricidade)

_____ Educação Física e o Conceito de Cultura – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação, Lisboa, Difel, 1992.

GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas, SP. Papyrus, 1987. – (Coleção Fazer – Lazer).

_____ Pedagogia da Animação. Campinas, SP. PAPIRUS, 1989. - (Coleção Fazer – Lazer).

_____ Lazer: Concepções e Significados. In: Revista Licere. Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998. pp 39.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.